

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-18-5

DOI 10.22533/at.ed.185182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II. Série.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto

SUMÁRIO

EIXO I: - SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1 1

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

Hérica Maria Saraiva Melo
Dayanne Batista Sampaio
Rosana Rodrigues de Sousa
Jairane Escócia Silva Aquino
Sara Castro de Carvalho
Ana Lúcia Ferreira do Monte

CAPÍTULO 2 16

EM BUSCA DO SENTIDO:

A “DESCOBERTA” DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS

Lucas Tavares Honorato

CAPÍTULO 3 35

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL DE 1999 A 2014

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Anderson Fuentes Ferreira
Daniela Costa Sousa
Francimar Sousa Marques
Felipe de Sousa Moreiras

EIXO II: - FISIOTERAPIA

CAPÍTULO 4 50

A FISIOTERAPIA E O RELATION PLAY:

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Marcio Marinho Magalhães
Winthney Paula Souza Oliveira

CAPÍTULO 5 63

INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

Juliany Marques Abreu da Fonseca
Ana Caroline Alves Sampaio
Semira Selenia Lima de Sousa
Luisa Helena de Oliveira Lima

CAPÍTULO 6 70

APLICAÇÃO DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA SÍNDROME FÊMORO PATELAR

Jose Alexsandro de Araujo Nascimento
Lindenbergue Fernando de Almeida Junior
Thiago Augusto Parente de Alencar

EIXO III: - SAÚDE MATERNO INFANTIL E NEONATAL

CAPÍTULO 7 78

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior
Celiomária Alves Xavier
Regilane Silva Barros
Marcelane Macêdo dos Santos
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Jéssica da Conceição Abreu
Rosimeire Muniz de Araújo*

CAPÍTULO 8 90

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eliane Carvalho Sousa
Maria Helena de Sousa Santos
Ana Caroline Caldas de Freitas
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Helnatan Kleyton dos Santos Teixeira
Endy Markechany de Sousa Lima
Elizama dos Santos Costa*

CAPÍTULO 9 97

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

*Mariana Teixeira da Silva
Ingred Pereira Cirino
Hilana Karen de Lima Santos
Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
Camila da Costa Soares
Luísa Helena de Oliveira Lima
Edina Araújo Rodrigues Oliveira*

CAPÍTULO 10 110

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

*Francisco Márcio Nascimento da Cruz
Juliana Macedo Magalhães
Claudia Maria Sousa de Carvalho
Jardel Nascimento da Cruz
Adriana Vasconcelos Gomes
Ana Beatriz Mendes Rodrigues*

CAPÍTULO 11 119

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tácia Daiane Leite Sousa Soares
Anderson Maciel dos Anjos Lopes
Endy Markachany de Sousa Lima
Maria do Perpetuo Socorro Santiago Nascimento
Luis Gleizer Magalhães Timbó
Layse de Sousa Ferreira*

CAPÍTULO 12..... 120

ICTERÍCIA NEONATAL: TERAPÊUTICA ADEQUADA

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha
Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Flávia Regina Vieira da Costa
Soraya de Jesus Araújo Cutrim
Nilton Maciel Nogueira

CAPÍTULO 13..... 132

MORTALIDADE MATERNA: PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ACERCA DO ABORTO

Gracielle de Sousa Gomes
Francisca Erinalda Oliveira de Sousa
Lana Gabriele de Sousa Arcanjo
Renata da Conceição Costa
Sarah Nilkece Mesquita Araújo

EIXO IV - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAPÍTULO 14..... 141

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Tharles Lindenberg de Brito Araújo
Francisco Marcio Nascimento da Cruz
Jardel Nascimento da Cruz
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Wallyson André dos Santos Bezerra
Fabiana da Conceição Silva
Evaldo Hipólito de Oliveira

CAPÍTULO 15..... 154

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

Fabyanna Lucena Costa
Hiêda Maria Porto Cintra
Emmanuelle Patrícia Oliveira Da Silva
Luiz Antônio Lima Araújo
Rakel Ferreira Da Costa
Márcia Adriane Da Silva Ribeiro
David Brito Soares

CAPÍTULO 16..... 161

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielly Matos Veras
Lucas Araújo Dantas de Oliveira
Victória Mércia de Sousa Alves
Karine de Magalhães Nogueira Ataíde

CAPÍTULO 17..... 170

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Luana Silva de Sousa
Amanda Karoliny Meneses Resende
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Celiomária Alves Xavier
Marcília Soares Rodrigues
Anneth Cardoso Basílio da Silva
Alice Figueiredo de Oliveira

*Karyne Silva Campos
Dayana Silva Moura*

CAPÍTULO 18 **181**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Yanka Alcântara Cavalcante
Tamires Maria Silveira Araújo
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Sibele Pontes Farias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Aparecida Lara Carlos Xavier
Maksoane Nobre do Nascimento
Maristela Inês Osawa Vasconcelos*

EIXO V - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

CAPÍTULO 19 **190**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Nespoli
Lílian Maria Almeida Costa
Fernanda Cláudia Miranda Amorim
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno*

CAPÍTULO 20 **197**

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

*Rekle Gean Pereira Siriano Ferreira
Matheus Gonçalves Ferreira
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

EIXO VI: - SAÚDE AMBIENTAL

CAPÍTULO 21 **211**

ACIDENTES COM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NA BAHIA: UM OLHAR AMPLIADO

*Lívia Maria da Silva Gonçalves
Cláudia Oliveira D'Arede
Luiz Roberto Santos Moraes*

CAPÍTULO 22 **230**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Dayane Clock
Roseneide Campos Deglmann
Márcia Bet Kohls
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Roni Regina Miquelluzzi
Therezinha Maria Novais de Oliveira*

CAPÍTULO 23 **236**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA TRATADA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

*Leanna Camila Macarini
Callegary Viana Vicente
Helena Teru Takahashi Mizuta
Fabiana André Falconi*

SOBRE A ORGANIZADORA **242**

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Tharles Lindenberg de Brito Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Francisco Marcio Nascimento da Cruz

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Jardel Nascimento da Cruz

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Elayne Kelly Sepedro Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Wallyson André dos Santos Bezerra

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Fabiana da Conceição Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí.

Evaldo Hipólito de Oliveira

Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina,
Piauí.

RESUMO: Objetivou-se desenvolver uma reflexão sobre a formação de estudantes de enfermagem acerca da prevenção da osteoporose à luz da teoria transpessoal de *Jean Watson*. Trata-se de uma análise reflexiva com abordagem *interpretativa/formativa*. Este estudo resultou em categorias de significados, a saber: Educação permanente sobre osteoporose na

formação de estudantes de enfermagem, onde evidencia-se a necessidade de uma educação permanente em saúde sobre a osteoporose; Metodologias ativas na formação de enfermeiro com a aplicação de teorias de enfermagem, haja vista que as aplicações metodológicas na formação favorecem o amadurecimento profissional ético/político; A fundamentação da Teoria do Cuidado Transpessoal Humano de *Jean Watson* para a formação de enfermeiros, em que a adoção do cuidado transpessoal por meio do processo *Clinical Caritas* vem a ser um método inovador capaz de levar o paciente a auto-prevenção da osteoporose. Percebe-se a importância de conhecimentos nos aspectos de prevenção da osteoporose no contexto da formação continuada e a necessidade de se assumir uma postura de maior responsabilidade para a sensibilização do público na prevenção da osteoporose.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada. Enfermagem. Osteoporose. Educação em Saúde.

ABSTRACT: The aim of this study was to develop a reflection on the training of nursing students about the prevention of osteoporosis in light of Jean Watson transpersonal theory. It is a reflexive analysis with an interpretive / formative approach. This study resulted in categories of meanings, namely: Permanent

education on osteoporosis in the training of nursing students, where it is evident the need for a permanent health education on osteoporosis; Active methodologies in the training of nurses with the application of nursing theories, given that the methodological applications in the training favor professional ethical / political maturation; The rationale of Jean Watson's Human Transpersonal Care Theory for Nursing Training, in which the adoption of transpersonal care through the Clinical Caritas process becomes an innovative method capable of leading the patient to self-prevention of osteoporosis. The importance of knowledge in the prevention aspects of osteoporosis in the context of continuing education and the need to assume a greater responsibility for public awareness in the prevention of osteoporosis is appreciated.

KEYWORDS: Education, Continuing. Nursing. Osteoporosis. Health Education.

1 | INTRODUÇÃO

A osteoporoze (OP) é uma doença óssea metabólica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea (DMO), com deterioração da microarquitetura óssea que leva a um aumento da fragilidade do esqueleto e risco de fratura (COSTA *et al.*, 2016). A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a OP como um dos problemas de saúde pública mais importante entre as doenças não infecciosas que aflige a sociedade nos tempos contemporâneos (NAKATANI *et al.*, 2012).

A OP reconhecida como um estabelecido e doença que afetou mais de 75 milhões de pessoas nos Estados Unidos (EUA), Europa e Japão bem definido. A OP é uma doença de elevada prevalência, com etiologia multifatorial, que predispõe o indivíduo a sofrer quedas e fraturas, provocando incapacidade funcional e uma consequente redução da qualidade de vida (QV). Essa doença tem-se tornado um grande problema principalmente com o aumento da expectativa de vida da população. Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas no mundo tenham OP (HERNLUND *et al.*, 2013; RODRIGUES; BARROS, 2016).

De acordo com dados epidemiológicos cerca de 6% dos homens e 21% das mulheres com idade entre 50-84 anos foram diagnosticado com osteoporoze demograficamente comprovado, a prevalência da osteoporoze em mulheres com idade superior a 50 anos é de 3-4 vezes maior do que em homens/comparáveis à diferença de risco durante a vida de uma fratura osteoporótica em homens e mulheres. Nos homens com idade superior a 50 anos, a prevalência de osteoporoze varia de 5,9% (Polónia) a 7,2% (Luxemburgo) nas mulheres, as taxas variam de 19,1% (Chipre) para 23,5% (França) (HERNLUND *et al.*, 2013).

Segundo Jeihooni *et al.* (2016), evidenciam que as mulheres tem mais vulnerabilidade para desenvolver a OP que o homem, na União Europeia (EU), estima-se que quase 30 milhões de pessoas estão com osteoporoze, o que leva ao risco elevado de fraturas por fragilidade (CLAESSON *et al.*, 2015).

De acordo com as recomendações do *American College of Sports Medicine*, para

melhorar e manter a saúde óssea são necessários exercícios físicos de suporte de peso de três a cinco vezes por semana e/ou exercícios de resistência duas a três vezes por semana. Contudo sobre ainda ingestão adequada de 10001200 mg de cálcio por dia, conforme estabelecido pela *Food and Nutrition Board* (NGUYEN, 2015).

Para a melhoria da QV as orientações práticas com base na enfermagem baseada em evidências com relação à prevenção da osteoporose pressupõem em medidas tais como: a ingestão de alimentos ricos em nutrientes e cálcio, exercícios físicos, exposição à luz solar, controle de peso, tabagismo e controle bebida alcoólica e prevenção de quedas e execução de programa de educação em saúde para prevenção da osteoporose entre os centros de saúde municipais (NAKATANI *et al.*, 2012).

A OP pode ser classificada como primária, subdividida em tipos I e II, e secundária. Na osteoporose primária do tipo I, também conhecida por tipo pós-menopausa, existe rápida perda óssea e ocorre na mulher recentemente menopausada. A OP do tipo II, ou senil, é relacionada ao envelhecimento e aparece por deficiência crônica de cálcio, aumento da atividade do paratormônio e diminuição da formação óssea (NGUYEN, 2015).

Ressalta-se que OP secundária pode ser decorrente de processos inflamatórios, como os produzidos pela artrite reumatóide, alterações endócrinas, como os presentes no hipertireoidismo em desordens adrenais; pode ainda ser provocado pelo uso de drogas como heparina, álcool, vitamina A e pelo uso de corticóides, entre outras causas (RODRIGUES; BARROS, 2016).

Na China continental, quase 70 milhões de pessoas com mais de 50 anos sofrem de osteoporose, e 210 milhões de pessoas têm baixa massa óssea com um alto risco de osteoporose, nesse estudo evidenciaram lacunas na formação de estudantes chineses, pela inexistência de aspectos na prevenção e tratamento (ZHANG *et al.*, 2012).

Dados da literatura mostram que a osteoporose é uma doença que afeta principalmente as mulheres após a menopausa. Segundo a OMS, um terço das mulheres brancas acima dos 65 anos tem osteoporose evidenciando a necessidade de atos preventivos com relação aos enfermeiros principalmente na atenção básica, abrindo discussões sobre essa pauta nas diretrizes curriculares do curso de enfermagem (COSTA *et al.*, 2016).

Um estudo clínico randomizado controlado desenvolvido com mulheres japonesas durante seis meses determinou que a intervenção educacional é eficaz para a prevenção da osteoporose, sendo utilizado no estudo um programa educacional com metas para a realização de exercícios físicos e ingestão de cálcio, sendo possível também demonstrar a eficácia da intervenção educacional para a manutenção e melhora na força óssea, validando a necessidade do uso de tecnologias de avaliação óssea nas ações de prevenção de osteoporose (ASAKAWA; KOYAMA; YAMAGATA, 2011). O presente estudo objetiva desenvolver uma reflexão sobre a formação de estudantes de enfermagem acerca da prevenção da osteoporose à luz da teoria

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma análise reflexiva com base na literatura científica de estudos publicados, em que a proposta do artigo foi não a análise baseada em evidências, e sim refletir a respeito do tema. O presente estudo trata-se de recorte de resultados parciais do macroprojeto intitulado “*Formação dos estudantes de enfermagem sobre a prevenção e tratamento da osteoporose*”, do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/UNINOVAFAPI) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Adotamos a abordagem metodológica qualitativa por trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, universo de significados, motivos, aspirações atitudes e opiniões, e por ser um tipo de busca *interpretativo/formativa*, que almeja a compreensão do tema elencado, beneficiando o processo de descobrimento, através de análise, síntese de ideias e conceitos, com envolvimento de aspectos emocionais e contextuais (MINAYO, 2013).

A busca ocorreu nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo* e *Pubmed* em setembro a outubro de 2016, a saber, o estudo reuniu publicação de cunho nacional e internacional, mencionado esferas de diferentes realidades sobre a temática. Por ser um estudo de análise reflexiva, dispensou-se a amostragem periódica dos estudos encontrados, refletindo sobre as produções.

Foi realizada ainda uma busca reversa de 11 artigos publicados em periódicos para melhoria da reflexão analítica e crítica sobre a temática, com temas envolvendo formação, metodologia ativa, osteoporose e enfermagem.

O método adotado foi o integrado, isto é, digitando combinação de descritores na caixa de texto, desta maneira houve um refinamento de publicações entre os anos de 2010 a 2016, que estiveram nos idiomas português e inglês. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos, resumos e/ou palavras-chave em busca de termos relacionados com: formação, graduação, educação, docência, ensino, aprendizado, problematização, práticas pedagógicas, osteoporose.

Dentre os estudos encontrados, destacam-se a autora clássica: *Florence Nightingale* com o livro *Notas Sobre Enfermagem*, em sua obra contem a trajetória de enfermeiras, evidenciando os caminhos percorridos para o reconhecimento profissional da enfermagem, autora que se eternizou na história de enfermagem por ser militante nessa causa e o livro da filósofa Elisabete Passos (1996).

Após esta fase, seguiu-se uma segunda etapa de leitura dos textos na íntegra e cujos critérios de elegibilidade foram conter enfoque para a graduação, metodologias de ensino e relação teoria/prática com ênfase na formação de graduandos de enfermagem.

Atrelado a este aspecto é fundamental a legislação que permeia a questão de formação e seus nuances, foi de extrema relevância à elaboração destas reflexões fundamentada na teoria do cuidado transpessoal de *Jean Watson*.

3 | DESENVOLVIMENTO

Após análise dos artigos elegeu-se 3 categorias temáticas que transcende e descreve os resultados: Educação permanente sobre osteoporose na formação de estudantes de enfermagem; Metodologias ativas na formação de enfermeiro com a aplicação de teorias de enfermagem; A fundamentação da Teoria do Cuidado Transpessoal Humano de *Jean Watson* para a formação de enfermeiros.

3.1 Educação Permanente Sobre Osteoporose na Formação de Estudantes de Enfermagem

A educação permanente consiste no seguimento ou extensão do modelo das diretrizes curriculares, pautada no conhecimento *técnico/científico* com foco em cursos e treinamentos, e desenvolvimento de habilidade e competência além de criar redes de contatos profissionais durante os períodos de formação em enfermagem (*Graduação/ Mestrado e Doutorado*) (SADE; PERES, 2015; FATER; READ, 2011).

Essas redes de contatos profissionais foram designadas pelos Norte-Americanos como *Network*, a troca de conhecimento proporcionada pelas pessoas que estão incluídas são fatores decisivos para entrada no mercado de trabalho ou permanecer com resultados excepcionais (MEIRA; KURCGANT, 2016).

A política nacional de educação permanente criada em 2004, que defende o processo educacional como algo coletivo, envolvendo a responsabilidade institucional e individual, propondo não apenas dispor da instituição como protagonista da educação de qualidade, mais a coletividade unindo estudante e docente em ciclo único de aprendizado (FERREIRA, 2015).

De acordo com Ferreira (2015) a educação permanente emerge dessas contextualizações na formação acadêmica, tornando o profissional enfermeiro o principal articulador das necessidades educacionais do time em que gerencia composto por auxiliar e técnico de enfermagem, sobre necessidades de aprendizagem permitindo a análise e reflexões críticas do processo de trabalho.

Embora, o rápido desenvolvimento do doutorado em prática clínica desde 2004 nos EUA em comparação com Brasil, o *Doutor na prática de enfermagem - DNP* denominação utilizada nos EUA está moldando a preparação de enfermeiros para funções de prática avançada, essas intensas transformações deve-se a necessidade de pesquisas avançadas para resolutividade de problemas sociais (KETEFIAN; REDMAN, 2015). Esses problemas que acometem a sociedade estão intrinsecamente

interlicada às questões de promoção em saúde, desenvolvida pelos profissionais de enfermagem com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Do ponto de vista econômico, a abordagem mais rentável é se concentrar na prevenção primária através da educação, visto que a implementação de uma educação permanente em saúde revela-se uma excelente estratégia para criar comportamentos preventivos contra a osteoporose, sendo bastante eficaz na prevenção da doença. O profissional de enfermagem possui maior responsabilidade para oferecer este tipo de educação, envolvendo a culturalidade que o paciente esteja inserido (ZHANG *et al.*, 2012).

O Ministério da saúde revela a dimensão que a osteoporose possui a nível nacional e expressa a relevância da temática e porque devemos nos preocupar com ela, ressalta-se que o quantitativo de residentes de pessoas com 60 anos ou mais em algumas regiões mais desenvolvidas do Brasil situam-se em redor de 20% da população, consolidando deste modo que os índices de envelhecimentos serão crescentes. Esta situação nos faz refletir acerca da ocorrência da osteoporose nesta população, elevando os riscos de fraturas, a perda funcional, o que resultará em um aumento da utilização dos serviços de saúde (LINDOLPHO *et al.*, 2014).

Para os estudantes de enfermagem são relevantes às questões humanísticas, para desenvolver atividades que possa evita que os indivíduos que estão em risco de desenvolver fraturas osteoporóticas devidas esta acometida pela osteoporose, por ser uma doença que impossibilita a pessoa acometida por fratura em decorrência da mesma, sua prevalência têm aumentado em função do crescimento da população idosa e das mudanças do comportamento humano, tal como a diminuição da ingestão de cálcio adquirido em alimentos naturais, sedentarismo, alcoolismo e tabagismo (CAMPOLINA *et al.*, 2013).

Esta configuração humanística sobre formação gera novos desafios e questionamentos, em busca de inovação e modo de pensar e apreender. Nesta vertente, é importante a garantia da formação de recursos humanos com alta qualificação para identificar cada perfil e com isso, ser resolutivos na preparação de futuros enfermeiros altamente qualificados e a construção do conhecimento através de um processo de trabalho democrático, com comprometimento nos aspectos éticos, igualitários em ambiente organizacional solidário e construtivo. Estes requisitos são fundamentais para alcançar as metas do milênio para a educação em saúde (ZANETTI, 2015).

Nas diretrizes curriculares da formação de estudantes de enfermagem que tem como missão a formação de profissionais de enfermagem com caráter de liderança e tomada de decisões, com as evidencias de estudos publicados constataram lacunas nos conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre a osteoporose, e o que deve-se fazer para preveni-la estão entre as razões mais importantes para se adquirir a osteoporose, fornecer informações básicas sobre a osteoporose, sugerir mudanças comportamentais que podem reduzir o risco de uma pessoa de desenvolver a doença, salientar a importância dos testes de densidade óssea para o rastreio de osteoporose,

são atitudes que aplicam-se aos enfermeiros sobre as crenças e auto eficácia de aprimorar os conhecimentos sobre o cálcio (FORD *et al.*, 2011).

Estudos desenvolvidos na china envolvendo a consciência de estudantes de enfermagem sobre a prevenção da osteoporose indicaram que os estudantes chineses não tinham bom conhecimento sobre a osteoporose, evidenciando a necessidade de uma educação permanente em saúde para prover conhecimento necessário aos estudantes de enfermagem sobre a osteoporose (ZHANG *et al.*, 2012).

O Instituto Nacional de Painel de Consenso de Saúde sobre a prevenção da osteoporose, diagnóstico e terapia, observou que a osteoporose pode ocorrer em todas as populações de todas as idades, e que a prevenção da osteoporose pode ser alcançada através da maximização do pico da DMO com o peso rolamento atividade física e consumo de cálcio durante a infância e adolescência, e até a terceira década de vida (até 30 anos), e em seguida, mantendo pico de DMO e saúde óssea em seguida. Assim, se a DMO é baixa durante a juventude, aumenta o risco de osteoporose mais tarde na vida, e se BMD é alta durante a juventude, o risco de osteoporose diminui mais tarde na vida (NGUYEN, 2016).

Estudos feitos por Claesson *et al.* (2015) para investigar as percepções de gestão de osteoporose de enfermeiros distritais dentro de um sistema de atenção primária à saúde na Suécia, revelou os programas de visita domiciliar são excelentes oportunidades para discutir a prevenção de quedas usando uma abordagem holística, pois as visitas domiciliares podem permitir oportunidades ideais para identificar indivíduos com alto risco de fratura osteoporóticas.

Questões de decisões políticas, tanto EU e nos EUA, vigorizaram a implantação de planos de ações para melhorar a saúde dos ossos no Canadá, foi feito um levantamento que comprovam todos os fatores em relação ao que foi exposto anteriormente sobre os fatores favoráveis para a promoção em saúde em relação à osteoporose (JAGLAL *et al.*, 2010).

Estudo realizado por Sayed-Hassan, Bashour e Koulsi (2013) revelou pobre conhecimento sobre a osteoporose entre jovens que estudam cuidados de saúde, evidenciando uma mensagem urgente para educadores de escolas de enfermagem para reavaliar e reconstruir currículos de enfermagem para integrar a osteoporose, o estudo destaca a necessidade de mais educação para a saúde pública através do fornecimento de conhecimento adequado para influenciar as atitudes, crenças e mudança de comportamento para a construção e manutenção da massa óssea ao longo da vida.

Um ponto importante na prevenção da osteoporose é o de modificar o pensamento, estilo de vida, e hábitos diários, de tal maneira que melhora a qualidade de vida e a eficiência dos indivíduos. Assim, o ensino de comportamentos preventivos, como a nutrição correta como um método simples e eficiente pode ajudar a prevenir a doença e promover e manter a nossa saúde. Um dos objetivos mais importantes da OMS é aumentar o número de mulheres com formação na área da osteoporose (FORD *et al.*,

2011).

Uma causa comum para resistir contra comportamentos preventivos da osteoporose é a falsa crença de que a doença não é grave. De acordo com o modelo de crenças em saúde (HBM), as pessoas mudam seu comportamento quando eles entendem que a doença é grave; caso contrário, eles não podem voltar-se para comportamentos saudáveis (JEIHOONI *et al.*, 2015).

3.2 Metodologias Ativas na Formação de Enfermeiro com a Aplicação de Teorias de Enfermagem

O ensino de enfermagem segue os parâmetros *Nightingale* nos tempos contemporâneos, que surgiu no Brasil vindo do EUA, Durante a evolução do curso de enfermagem, houve necessidade da busca de estratégia e metodologia inovadoras são constantemente evidenciadas por estudos mundialmente reconhecidos, dimensionando as esferas de conhecimento de diversos pesquisadores e estudiosos de enfermagem, por muito tempo questionou-se sobre o ensino e prática humanística na formação retirando um modelo tradicional, biomédico, que vislumbra a cura baseado no tratamento do doente (ZAMANZADEH *et al.*, 2015).

Na ótica da filósofa *Elizete Silva Passos* (1996), onde ela traça o perfil da enfermagem no seu estudo ela propõe analisar a prática da formação de enfermeiras desenvolvida na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a autora relaciona que a denominação “*Anjos de Enfermagem*” que retira os padrões de profissionalismo dessa ciência e condiciona em algo divino e sagrado do cuidado com o ser humano, no seu livro intitulado “*De anjos a mulheres ideologias e valores na formação de enfermeiras*”, a autora faz um recorte temporal nas escolas de enfermagem e retrata a educação continuada o preparo e devoção para atuar na assistência, evidenciando toda a trajetória para a valorização dessa ciência.

A ideia do olhar mais integral ao paciente e sobre tudo a retirada do conceito da enfermagem como algo sagrado, foi proposta pela precursora da enfermagem moderna *Florence Nightingale*, em suas discussões em inúmeros aspectos relacionadas à responsabilidade socioambiental. Por meio de seu livro ‘*Notas sobre Enfermagem*’, seu legado de reflexões, ideias revolucionárias sobre a saúde como processo reparador, ganharam repercussão e notoriedade no mundo (NIGHTINGALE, 1989).

Contudo, a adoção de metodologias ativas durante o desenvolvimento dessa ciência favoreceu e favorece a articulação com o mundo, formando enfermeiros com perfis competitivos e formadores de opiniões críticas sobre determinadas situações, as aplicações metodológicas na formação favorecem o amadurecimento profissional ético/político, com caráter de liderança para tomada de decisão, permitindo que o enfermeiro tenha oportunidade de criar soluções inovadoras para diversas questões (ASADIZAKER *et al.*, 2015).

Entretanto, a implantação de metodologia ativa, considera o educando como um ser que possui capacidade *cognitivo/afetiva*, inserindo contexto formado, além de autonomia em sua formação garantindo o direito de enveredar e se aprofundar em sua área de escolha de sua carreira profissional. Assim, o estudante é colocado no centro do processo de *ensino/aprendizado* (ZAMANZADEH *et al.*, 2015).

As mudanças em curso na área da saúde fazem-se necessário, juntamente com os fatores que interferem na formação de enfermeiros no nível universitário/ acadêmico, com competências de informar, transformar e informar sobre as experiências clínicas dos às alunos de “aprender fazendo” para um probatório de aprendizagem orientada promovendo satisfação e aprimoramento de seus conhecimentos (PAPASTAVROU *et al.*, 2016).

Possibilitando o educador utilizar ferramenta objetivando a melhoria na qualidade do ensino, na atualidade a ferramenta *coaching* utilizada para aumentar a desempenho profissional tem obtido resultados satisfatórios em diversas áreas administrativas, nos meios acadêmicos proporciona estímulos à criatividade não apenas dos discentes mais do docente, o conhecimento é algo que se movimenta e que sobre tudo o upgrade no desempenho trabalhista (EGERLAND; SALLES; BALDI, 2014).

O *coaching* condiz em antigos ditados populares “*Querer é poder*”, traçar metas, alcançar objetivos, essa ferramenta constitui-se como estimular as pessoas a exercerem determinada atividade, alcançou resultados precisos em diversas organizações comprovando que as metodologias ativas tem impacto súbito na formação profissional tanto de enfermeiro obtendo sucesso com competência gerencial (SILVA; NASCIMENTO, 2014).

3.3 A Fundamentação da Teoria do Cuidado Transpessoal Humano de Jean Watson para a Formação de Enfermeiros

O presente estudo tem em sua constituição refletir sobre a validação de *teoria do cuidado transpessoal humano* em referentes questionamentos sobre formação de graduandos em enfermagem envolvendo a fundamentação de teórica e utilizando-os como métodos inovadores para alcançar melhoria nos serviços de saúde, centrados na fundamentação de estudos realizados e comprovados sobre o humanismo e como esse fator influência no prognóstico dos pacientes (GOMES *et al.*, 2013).

No Brasil, como na América latina objetiva-se utilizar metodologias ativas pela necessidade de aprimoramento na qualidade de ensino, pois o conhecimento é algo que deve ser compartilhado para a construção de perfis de enfermeiros mais críticos capazes de tomar decisões precisas e eficazes dentro de sua prática, requerendo habilidade teoria para comprovar a sua tomada de decisões. De acordo com o Watson traduz o humanismo como momento de intercomunicação e atenção aos pacientes (FAVERO; PAGLIUCA; LACERDA, 2013).

Os pesquisadores estão constantemente desenvolvendo teorias e estudos que

possam fundamentar a atuação profissional, dentre a teórica norte-americana *Jean Watson* formando novas concepções sobre o cuidado, essas são levadas a discussões pela retirada do modelo hospitalocêntrico no qual os serviços de saúde eram inseridos nos períodos anteriores (GOMES *et al.*, 2013).

A literatura evidencia que a Teoria do cuidado Humano de Watson, no momento em que é empregada tem a capacidade de proporcionar uma maior autonomia aos envolvidos, como ainda, corroborar para um cuidado ético e humano, trazendo dessa maneira, melhorias na qualidade dos pacientes. *Margaret Jean Watson* teve esses pressupostos com base nos cuidados afetivos por meio do relacionamento transpessoal, o qual se harmoniza com um cuidado que remete e transcende tempo e ambiente em que profissional e paciente encontram-se para constituir um único elemento de forma sincrônica de interação, com vista no processo reparador (SAVIETO; LEÃO, 2016).

Nesse sentido, a enfermagem faz-se buscas constantes do redirecionamento da postura em relação à teoria/prática aliando a formação de enfermeiros com um constante vínculo entre ambas as esferas, realizando discussões sobre a aplicação das teorias de enfermagem durante a formação acadêmica, sendo atribuição acentuada do milênio na melhoria do enfrentamento de docentes em aplicar essas teorias na graduação (GOMES *et al.*, 2013; PERES *et al.*, 2014).

4 | CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que o conhecimento, atitudes e comportamentos de saúde relacionados à osteoporose entre estudantes de enfermagem podem ser inadequados e que existem lacunas consideráveis no que se refere ao conhecimento existente especialmente nos aspectos de prevenção da osteoporose.

Estudantes e profissional de enfermagem precisam assumir uma maior responsabilidade para a sensibilização do público na prevenção da osteoporose. A educação permanente em saúde é essencial e eficiente em equipar os estudantes de enfermagem com o conhecimento necessário sobre a prevenção da osteoporose.

O estudo poderá contribuir no contexto da formação continuada, pois possibilitará compreender a formação do estudante acerca da prevenção da osteoporose, além de possibilitar e estimular a interação entre a pesquisa e a prática, sendo de grande proveito para o conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ASADIZAKER, M. *et al.* Melhoria do Primeiro Treinamento para Estudantes de Enfermagem de Bacharelado - Uma Abordagem Mútua. **Global journal of health science**, Toronto, v. 7 n. 7, p. 7992, mar. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4804022/> >. Acesso em: 09 nov. 2016.

ASAKAWA, K.; KOYAMA, K.; YAMAGATA, Z. Efeito da intervenção educativa utilizando a Internet sobre parâmetros ultrassonográficos quantitativos na prevenção da osteoporose: um estudo controlado randomizado em mulheres japonesas jovens. **Revista internacional de saúde da mulher**, Auckland, v. 3, p.415-422, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3256942/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

CAMPOLINA, A. G. *et al.* A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1217-1229, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600018>. Acesso em: 10 nov. 2016.

CLAESSON, A. *et al.* Percepções dos enfermeiros do distrito sobre o manejo da osteoporose: um estudo qualitativo. **Osteoporosis international**, Londres, v. 26, n. 7, p. 1911-1918, jul. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25792490>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

COSTA, A. L. D. *et al.* Osteoporose na atenção primária: uma oportunidade para abordar os fatores de risco. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 111-116, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042016000200111&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 02 nov. 2016.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BALDI, M. F. Percepção de competência profissional de treinadores universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 437-446, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372014000400437&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2016.

FAVERO, L.; PAGLIUCA, L. M. F.; LACERDA, M. R. Cuidado transpessoal em enfermagem: uma análise pautada em modelo conceitual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 500-505, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000200032&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 08 nov. 2016.

FORD, M. A. *et al.* Conhecimento de osteoporose, auto-eficácia e crenças entre estudantes universitários nos EUA e na China. **Journal of osteoporosis**, Nova York, p. 729-219, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21603144>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GOMES, I. M. *et al.* Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem à criança: uma reflexão. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 555-561, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300555>. Acesso em: 08 nov. 2016.

HERNLUND, E. *et al.* Osteoporose na União Europeia: gestão médica, epidemiologia e encargos econômicos: Um relatório preparado em colaboração com a International Osteoporosis Foundation (IOF) e a Federação Europeia das Associações da Indústria Farmacêutica (EFPIA). **Arquivos de osteoporose**, Londres, v. 8, n. 1-2, p. 136, out. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3880487/>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

JAGLAL, S. B. A Estratégia de Osteoporose de Ontário: implementação de um plano de ação de osteoporose baseado na população no Canadá. **Osteoporosis international**, Londres, v. 21, n. 6, p. 903-908, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5101075/>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

JEIHOONI, A. K. *et al.* Aplicação do modelo de crença em saúde e teoria cognitiva social para comportamentos nutricionais preventivos da osteoporose em uma amostra de mulheres iranianas. **Revista iraniana de enfermagem e pesquisa de obstetrícia**, Mumbai, v. 21, n. 2, p. 131-41, abr. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27095985>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

KETEFIAN, S.; REDMAN, R. W. Um exame crítico da evolução da educação de doutorado em enfermagem nos Estados Unidos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 363-371, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692015000300363&lng=en&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2016.

LINDOLPHO, M. C. *et al.* Osteoporose na mulher idosa: um rastreio no consultório da enfermagem. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1622-1629, out. 2014. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1562>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 1, p. 16-22, fev. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000100016&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NAKATANI, Y. *et al.* Efeito da distribuição de uma diretriz baseada em evidências para a prevenção da osteoporose em programas de educação em saúde em centros municipais de saúde: um estudo controlado randomizado. **Journal of epidemiology / Japan Epidemiological Association**, v. 22, n. 2, p. 103112, mar. 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22214657>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

NGUYEN, V. H. Comportamentos preventivos da osteoporose e sua promoção para homens jovens. **Official journal of the International Bone and Mineral Society**, Londres, v. 4 p. 729, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4549922/#>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas Sobre Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

PAPASTAVROU, E. *et al.* Satisfação de estudantes de enfermagem do ambiente de aprendizagem clínica: um estudo de pesquisa. **BMC Nursing**, Inglaterra, v. 15, p. 44, jul. 2016. Disponível em: < <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-016-0164-4>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

PASSOS, Elizete Silva. **De anjos a mulheres: Ideologias e valores na formação de Enfermeiras**. Salvador: EDUFBA/EGBA, 1996.

RODRIGUES, I. G.; BARROS, M. B. A. Osteoporose autorreferida em população idosa: pesquisa de base populacional no município de Campinas, São Paulo. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v. 19, n. 2, p. 294-306, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2016000200294&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 nov. 2016.

SADE, P. M. C.; PERES, A. M. Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 988-994, dez. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000600988>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SAVIETO, R. M.; LEÃO, E. R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 198-202, mar. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100198>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SAYED-HASSAN, R.; BASHOUR, H.; KOUDSI, A. Conhecimentos e atitudes sobre osteoporose: um estudo transversal entre estudantes do sexo feminino de enfermagem em Damasco. **Archives of osteoporosis**, Londres, v. 8, p. 149, set. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23999904>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

SILVA, R. S.; NASCIMENTO, I. Ensino superior e desenvolvimento de competências transversais em futuros economistas e gestores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 225-236, dez. 2014. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902014000200012>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ZANETTI, M. L. Prática avançada de enfermagem: estratégias para formação e construção do conhecimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 23, n. 5, p. 779-780, out. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500779&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ZHANG, Y. P. *et al.* Avaliação do programa educacional sobre conscientização e prevenção da osteoporose entre estudantes de enfermagem na China. **Enfermagem e Ciências da Saúde**, Carlton, v. 14, n. 1, p. 74-80. mar. 2012. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22303915>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA GASPARDO FOLQUITTO

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-18-5



9 788585 107185